

Tópicos de LITERATURA INCLUSIVA E LITERATURA SURDA



WALDEILSON MARTINS BRAGA
MARIA LÚCIA TINOCO PACHECO



Descrição Técnica do Produto

Título: Tópicos de Literatura Inclusiva e Literatura Surda

Origem do Produto: Este produto é resultante da pesquisa de dissertação intitulada “Curso arumã e formação de professores na Amazônia: contributos para a educação especial”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Autoria: Waldeilson Martins Braga
Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5639232724038620>
E-mail: bragawaldeilson@gmail.com

Coautoria: Maria Lucia Tinoco Pacheco
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8566103887875970>
E-mail: lucia.tinoco@ifam.edu.br

Área de conhecimento: Ensino

Categoria do produto: Educação Especial

Finalidade: Apresentar aos professores e profissionais da Educação Básica, que atuam junto à pessoa com deficiência, a Literatura como instrumento potencializador da inclusão

Público-Alvo: Professores e profissionais da Educação.

Organização do Produto: Este produto está dividido em 3 temáticas: 1) Literatura Inclusiva; 2) Literatura Surda; 3) Literatura de inclusão: orientações para o trabalho pedagógico.

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM, Campus Manaus Centro.

Avaliação do Produto: Apresentação e avaliação junto a público de professores da educação básica e banca de defesa de dissertação e produto educacional.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital disponível em PPGET (<http://ppget.ifam.edu.br/>)

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Cidade: Manaus – AM

Idioma: Português

Ano: 2024

URL do produto: Repositório do IFAM (<http://repositorio.ifam.edu.br/>) e site do PPGET (<http://ppget.ifam.edu.br/dissertacoesdefendidas/>)

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Projeto gráfico: Marcella Sarah
(sarah.marcella@gmail.com)

Imagens e ilustrações: freepik

Biblioteca do *Campus* Manaus Centro - IFAM

B813t Braga, Waldeilson Martins.
Tópicos de literatura inclusiva e literatura surda. / Waldeilson Martins
Braga; Maria Lúcia Tinoco Pacheco. – Manaus, 2024.
41 p.: il. color.

Produto educacional proveniente da dissertação - Curso arumã e formação de professores na Amazônia: contributos para a educação especial. – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2024

ISBN 978-65-85652-71-1

1. Educação especial. 2. Professores – formação. 3. Literatura surda. 4. Literatura inclusiva. I. Pacheco, Maria Lúcia Tinoco. (Coautora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.9

Elaborada por Cybelle Taveira Bentes CRB 11/968

Tópicos de LITERATURA *INCLUSIVA* E LITERATURA SURDA

WALDEILSON MARTINS BRAGA
MARIA LÚCIA TINOCO PACHECO



RESUMO

As discussões acerca da formação de docentes e profissionais da educação, no que diz respeito ao atendimento do alunado especial tem ganhado notoriedade dentro do processo de ensino-aprendizagem deste educando. Diante disso, o presente cenário nos possibilitará pensar em formação de professores a partir de uma literatura para inclusão, que neste curso se refere à surdez, ou que chamamos de literatura surda. Ressalte-se que há muitos profissionais, de diferentes áreas da educação especial, que veem nas produções literárias específicas, com aquelas que advêm das comunidades surdas, também um instrumento de inclusão. No caso das produções literárias surdas, que apresentam um aspecto histórico-social acerca da cultura surda, destacando sua identidade e as especificidades linguísticas dos sujeitos surdos, ainda falta certa apropriação por parte dos professores, revelando haver no contexto de uma formação especial para professores uma lacuna. Pontuamos que diante do momento histórico, o aporte teórico acerca da Literatura Surda veio crescendo ao longo dos anos e se destacando como suporte didático para o ensino, no entanto, relembramos, faltam formações sobre o tema para os docentes. Dado o contexto da formação na educação especial e suas articulações em torno da formação de professores, essa proposição busca contribuir por meio da Literatura Surda com novas práticas inclusivas. Sendo uma formação específica, que não era inserida nos processos formativos anteriormente, dada a falta de literatura principalmente, hoje as novas pesquisas nos permitem uma melhor compreensão dessa literatura como um recorte de literatura inclusiva. É nesse espaço que este curso se insere.

ABSTRACT

Discussions about the training of teachers and education professionals, with regard to the care of special students, have gained notoriety within the teaching-learning process of this student. Given this, the present scenario will enable us to think about teacher training based on literature for inclusion, which in this course refers to deafness, or what we call deaf literature. It should be noted that there are many professionals, from different areas of special education, who see specific literary productions, along with those that come from deaf communities, also as an instrument of inclusion. In the case of deaf literary productions, which present a historical-social aspect about deaf culture, highlighting their identity and the linguistic specificities of deaf subjects, there is still a lack of certain appropriation on the part of teachers, revealing that there is, in the context of special training for teachers, a gap. We point out that given the historical moment, the theoretical contribution regarding Deaf Literature has grown over the years and stood out as a didactic support for teaching, however, we remember, there is a lack of training on the topic for teachers. Given the context of training in special education and its articulations around teacher training, this proposition seeks to contribute through Deaf Literature with new inclusive practices. Being a specific training, which was not included in the training processes previously, mainly given the lack of literature, today new research allows us to better understand this literature as a section of inclusive literature. This is where this course fits in.



SUMÁRIO

07

Apresentação

08

TEMA 1: Literatura inclusiva

19

TEMA 2: Literatura surda

28

TEMA 3: Literatura de inclusão: orientações
para o trabalho pedagógico

39

Referências



APRESENTAÇÃO

Olá, estimado (a) professor (a)!

Este produto Educacional, “Tópicos de Literatura Inclusiva e Literatura Surda”, é oriundo da dissertação “Curso Arumã e formação de professores na Amazônia: contributos para educação especial”, sendo esta uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) em Campus Manaus Centro. O material apresentado trata-se de uma proposta de disciplina para a oferta em cursos de formação de professores. O produto apresenta, de modo sucinto, os conteúdos, quais sejam, Literatura Inclusiva; Literatura Surda; e Orientações Pedagógicas para o trabalho com literatura surda. Diante das discussões realizadas atualmente que dizem respeito à educação especial, o material foi organizado para que possamos compreender a importância da literatura inclusiva e surda como componente curricular nas formações, componente que, por sua vez é restrito a cursos de licenciatura na área de línguas e/ou educação especial e Cursos Lato Sensu para esse mesmo público. No entanto, quando ofertada não alcança outros cursos de licenciatura, tampouco professores da educação básica que já atuam com o público-alvo da educação especial. Para tratar da literatura surda em outros cursos de formação de professores que não os de língua e educação especial, de modo introdutório, seria necessário antes discorrer de onde ela descende, isto é, tratar também da literatura inclusiva, que também é pouco conhecida nos cursos de formação de professores com foco na inclusão. Foi neste contexto que chegamos à idealização do produto ora apresentado à comunidade de professores que atuam junto ao atendimento da pessoa com deficiência.

TEMA

T



LITERATURA
INCLUSIVA

LITERATURA INCLUSIVA

O presente tema busca apresentar a Literatura Inclusiva em diálogo com a diferença. Por isso, pode-se dizer que não se pode tratar dessa literatura sem relacioná-las às representações das minorias, dos excluídos e das várias estéticas da existência, onde se inclui também a pessoa com deficiência.

1.1 A Literatura e a Diferença

A literatura nos é apresentada no decorrer da vida em diferentes espaços. Às vezes se dá no seio familiar, na história contada pelos avós, pelos pais, pelo tio. Às vezes ocorre na escola, quando a professora solicita a leitura de um paradidático, na biblioteca da escola etc. Ela, enquanto arte, lida diretamente com a criação, com o imaginário, e, ao mesmo tempo, possibilita ao homem dialogar com sua realidade sob diferentes perspectivas. Para dar conta desse imaginário, emprega uma linguagem figurada, em diversas camadas de representação, que, por sua vez, permite leituras sobre as mais diversas formas de existências, como aquelas contadas pelas lendas, que envolvem seres como o Curupira (figura 1). Nesse sentido, a literatura é a representação de processos sociais, de mentalidades, imbricados na sociedade, em um diálogo com o tempo, com o espaço. Assim, ela veicula forças, ideias, costumes, valores, sentidos, que não estão, no entanto, fechados, nem sedimentados.

Figura 1 - Curupira.



A diferença, como singularidade, também se apresenta na literatura, sendo “lida” muitas vezes como um traço negativo, como algo estigmatizado, a ser evitado, a ser escondido, a ser penalizado. O mito de Minotauro nos serve de exemplo. A deficiência, na perspectiva da diferença, então, redimensiona-se em momentos históricos distintos. Inicialmente fora representada pela literatura, sob o ponto de vista do fantástico, do maravilhoso, fosse pelo mito, pela lenda, ou fábula. Lembramos aqui de personagens como Hefesto, Mapinguari, Saci, Iara, entre outros. Marcados pela diferença, estas personagens, ainda que dotadas de poderes, polimorfos, são isoladas do seio social, tendo como espaço de sobrevivência um lugar que “lhes” foi permitido por outros que com eles não querem conviver. A eles, a floresta, os rios, o submundo, uma “habitação às margens do mundo” (Cohen, 2000). Vivenciado um outro momento, em tempo mais recente, as personagens com deficiência passaram a ser representadas sob uma perspectiva capacitista, exótica, ainda marcada por uma representação preconceituosa.

Mais recentemente, pelo próprio processo inclusivo, essas personagens iniciaram um outro movimento de ocupação de outros espaços que antes lhes fora negado. Também é deles a escola, a casa, o trabalho, a cidade. E, é em face desse processo, que a literatura inclusiva emerge. Ela é o registro da retomada de um lugar, da reivindicação de um espaço.

Vamos refletir mais sobre o tema?



Pessoas com Deficiência na Literatura Brasileira, com Amanda Soares (A Arte da Acessibilidade). **Link:** https://www.youtube.com/watch?v=aPI9_MwSfbU

Os trabalhos e os dias dos deuses e dos homens: a mitologia como fonte para refletir sobre normalidade e deficiência. **Link:** <https://abpee.net/pdf/artigos/art-7-1-5.pdf>

1.2 E o que é a Literatura Inclusiva?

A literatura inclusiva, a partir de palavras como respeito, empatia, valorização (figura 3) é aquela que abrange diferentes perspectivas e experiências, oferecendo representatividade para grupos marginalizados e minoritários. Sua finalidade é dar visibilidade aos sujeitos e grupos específicos e, ao mesmo tempo, promover sua inclusão por meio de histórias que representam essa diversidade, no contexto da diferença. Ela se concentra em obras que celebram a diversidade, trazendo experiências e pontos de vista dos sujeitos subalternizados. Essa literatura constrói pontes entre diferentes realidades, proporcionando empatia e derrubando barreiras. A literatura inclusiva visa garantir que cada pessoa encontre sua própria voz e se sinta representada, ocupando os diversos espaços sociais cada vez mais.

Figura 3 - Nuvens de palavras Literatura Inclusiva.



Fonte: Autor



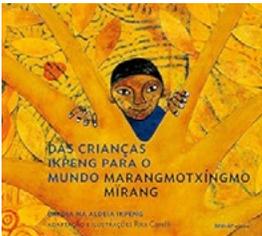
Ampliando a leitura

Os materiais a seguir apresentam diferentes perspectivas da literatura inclusiva. Ora dialogando com a questão indígena, ora com a infância, com o gênero e a raça, ora com as identidades regionais, a literatura inclusiva busca visibilizar a diferença em seus variados contextos.



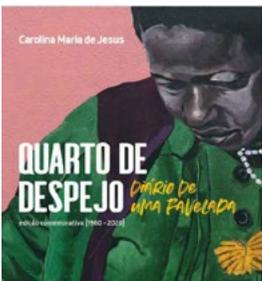
Reportagem Multirio, Tema Literatura indígena brasileira.

Link: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/15026-literatura-indigena-brasileira-origens,-desenvolvimento-e-importancia>



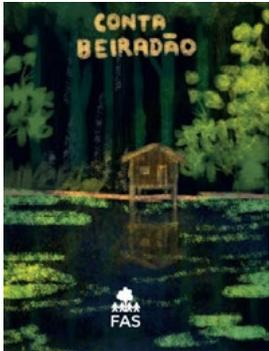
“Um dia na Aldeia” é uma coleção que apresenta uma perspectiva contemporânea e autêntica acerca dos povos indígenas, reunindo histórias contadas por eles próprios. Das crianças Ikpeng para o mundo - Marangmotxingmo Mirang, coleção Um Dia na Aldeia, adaptado e ilustrado por Rita Carelli. Editora Cosac Naify, 2014.

Link: <https://lugardoreal.com/video/das-criancas-ikpeng-para-o-mundo-marangmotxingmo-mirang/>



O livro “Quarto de Despejo: diário de uma favelada”, escrito por Carolina Maria de Jesus, uma mulher preta, pela forma de seus relatos, vem nas últimas décadas sendo objeto de muitos estudos, sendo consagrada como uma das obras mais relevantes da literatura brasileira, por causa de sua fidelidade ao contar a vida da gente pobre e preta nas favelas paulistas.

Link: <https://dpid.cidadaopg.sp.gov.br/pde/ivos/1623677495235~Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina%20de%20Jesus.pdf.pdf>



Conjunto de histórias contadas por jovens ribeirinhos e indígenas, que habitam os beiradões de diversas localidades do Estado do Amazonas. Para a fundação Amazônia Sustentável, “[...] As narrativas deste livro também carregam consigo traços da ancestralidade e do passado destes jovens, bem como o seu Presente e aquilo que desejam para o Futuro”.

Link: <https://dpid.cidadaopg.sp.gov.br/pde/ivos/1623677495235~Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina%20de%20Jesus.pdf.pdf>



Vamos refletir mais sobre o tema?

Quarto de despejo: gênero e autobiografia na literatura de Carolina Maria de Jesus.

Link: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7408/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o_NaivaFerreira_PPGL.pdf
<https://seer.ufrgs.br/philia/article/view/103989/0>

A imagem da criança negra na literatura infantil: estudo comparado de narrativas latino-americanas

Link: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/85330139-9d1f-459d-a85c-4df592bc5d5a/content?authentication-token=eyJhbGciOiJIUzI1NiJ9.eyJlaWQiOiJhMWNkZjMwNi1jZmU1LTQzYWVlODJmMS04Zj-FlYTg2NzJiMWMiLCJzZyI6W10sImF1dGhbnRyY2F0aW9uTWV0aG9kljoicGFzc3dvcmQiLCJleHAiOiE3MTkzNjYxO-TF9.AFe60j4bbcmqeF-SnXo9YnA5eiqf7Acqz3-iEnOmQJ0>

1.3 Dos valores e parâmetros da Literatura Inclusiva

Devemos também destacar que, no contexto da inclusão, essa literatura denominada inclusiva se ocupa de promover a construção de valores que gerem mudanças atitudinais positivas em relação à diferença no contexto social. Consideramos que ela preocupa-se em promover três valores principalmente: a inclusão, a autonomia e o respeito.



INCLUSÃO

A literatura Inclusiva busca a participação e representação de todas as pessoas independente de sua identidade ou condição, e valoriza a igualdade de oportunidades no acesso às obras literárias.



AUTONOMIA

Ela promove a autonomia e a autodeterminação dos leitores, permitindo que cada um encontre seu lugar na Literatura a se refira as narrativas de maneira significativa.



RESPEITO

A literatura inclusiva busca desconstruir estereótipos. combater preconceitos e promover uma cultura de respeito, reconhecendo e valorizando a diversidade como uma riqueza.

Assim como vem imbuída de valores, a literatura inclusiva para ser compreendida nessa perspectiva precisa ser pensada a partir de certas distinções. Considerando a leitura de textos que se apresentam sob a denominação de uma literatura para inclusão, podemos identificar alguns traços que lhe servem de parâmetros. Dentre eles:

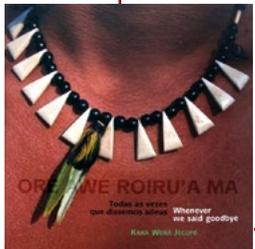


REPRESENTATIVIDADE IDENTIDADE

A literatura inclusiva busca retratar personagens e histórias que reflitam a diversidade étnica, cultural, de gênero, de orientação sexual e de deficiência, entre outros aspectos da sociedade contemporânea.

Meu pai também usa touca de Cetim? De Marcel Pereira Santos e Cintia Almeida da Silva Santos O livro trata da transição capilar por meio de um diálogo antirracista.

LINK: <https://www.lettraria.net/meu-pai-tambem-usa-touca-de-cetim/>



RESISTÊNCIA E DENÚNCIA

A literatura é arte-resistência e, nesse sentido, ela denota uma impassividade dos sujeitos representados diante de uma estrutura social que se quer hegemônica. Ao mesmo tempo, ela acena para uma denúncia.

Todas as vezes que dissemos adeus, de Kaka Werá A civilização mastigada: A identidade e seus adeuses no livro Todas as vezes que dissemos adeus

LINK: <https://editora.pucrs.br/anais/XISemanaDeLetras/pdf/jefersontenorio.pdf>



AUTORIA

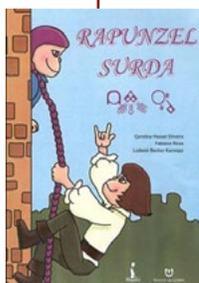
Diz respeito à produção realizada pelos sujeitos de um determinado grupo. É o nada sobre nós sem nós! Este parâmetro busca aproximar o leitor de realidade vivida por quem vive a experiência da diferença. O livro *Borges oral & sete noites* traz variados temas como a imortalidade, o conto policial, a poesia, o budismo, a cabala e, claro, a cegueira. Palestra de Borges sobre a cegueira.



ACESSIBILIDADE

As obras de literatura inclusiva são desenvolvidas com recursos e formatos acessíveis, como textos adaptados, uso de linguagem simplificada, emprego de imagens descritivas e mídias alternativas, dentre outros. Esse parâmetro visa garantir que todos tenham acesso à leitura e à apreciação dos livros. Na HQ de *Danilo da Silva Knapik*, narra-se a vivência dos surdos compreendendo o período de 4.000 a.C. até 1.453 d.C. Traz um roteiro sinalizado.

LINK: <https://www.letraria.net/historia-dos-surdosda-antiguidade-a-idade-media/desenvolvidas.com>



LINGUAGEM CÓDIGO

A literatura inclusiva pode adotar uma linguagem voltada ao público a que se destina. É o caso de histórias narradas por meio do Braille, da Libras. *Rapunzel Surda*, de Becker Karnopp, Caroline Hessel e Fabiano, é escrita em Língua de Sinais.

Adaptação em vídeo, com Libras link: <https://www.youtube.com/watch?v=DvugfczICXI>



Vamos refletir mais sobre o tema?

.: Literatura e velhice (dossiê temático)

LINK: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/issue/view/497>

.: Mesa redonda - Cenários de acessibilidade na literatura para crianças e jovens

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=jIH8x86P4aI>



Ampliando a leitura

A literatura inclusiva, conforme pontuamos, busca visibilizar a diferença em seus variados contextos. As leituras a seguir exemplificam alguns dos parâmetros referidos sobre essa literatura.



Neste conto, escrito cerca de dezoito anos após o fim da escravidão no Brasil, Machado de Assis nos convida a refletir sobre o tema, por meio da história de duas personagens centrais.

.: Texto - LINK: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/teatro/11-textos-dos-autores/793-machado-de-assis-pai-contra-mae>

.: Audiobook - LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=aM9xYqcwnSk>



O livro “Sabrina, a menina Albina”, faz parte da coletânea “amigos especiais” escrito pela autora Celina Bezerra.

LINK: <https://www.celinabezerra.com/product-page/sabrina-a-menina-albina-1>



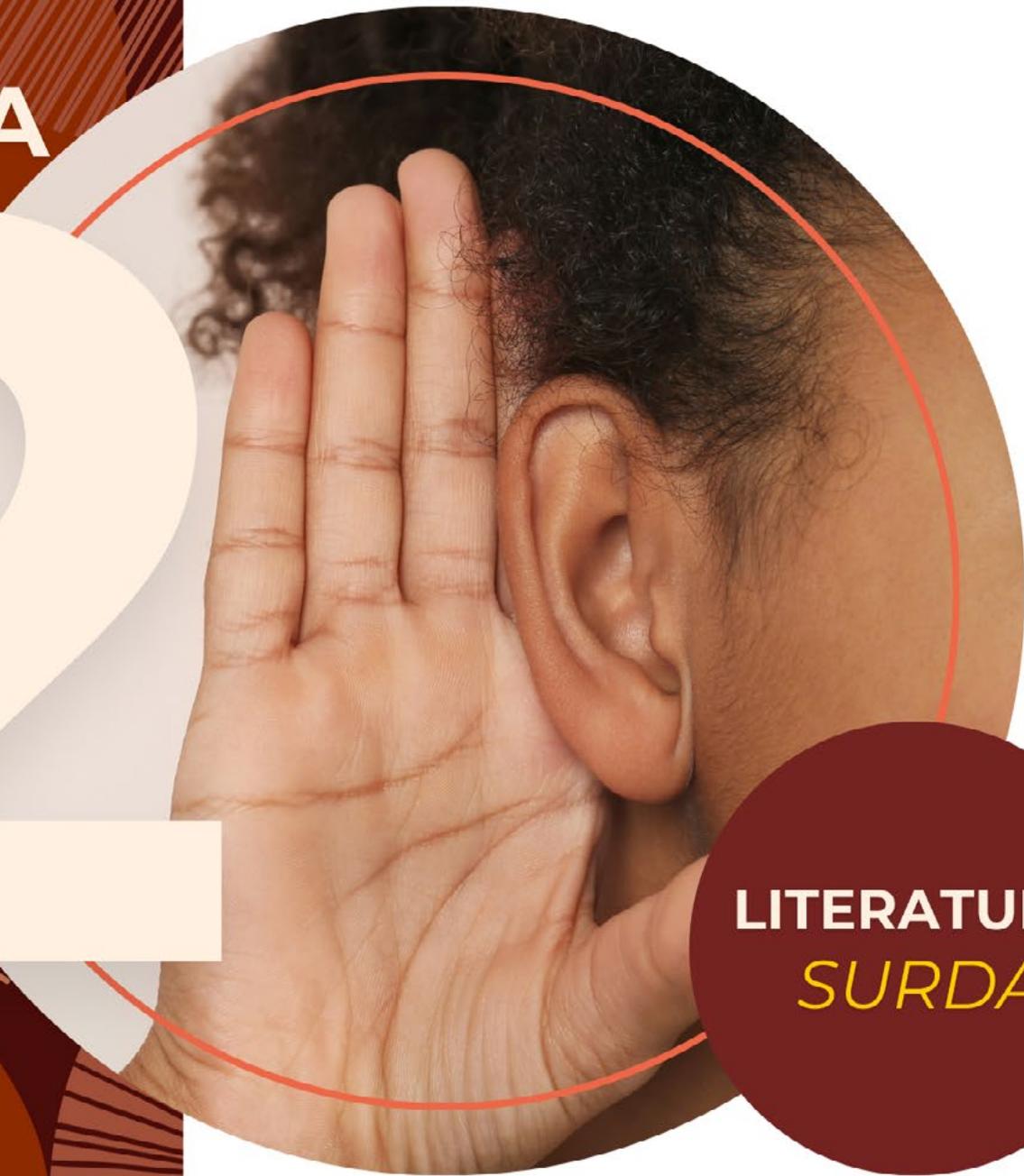
O pequeno saci, de Claudenilson Batista, é um livro paradidático. É uma proposta de experiência de inclusão, que dialoga inicialmente com pessoa cega, mas que está para além dela. O viés inclusivo está presente desde sua concepção narrativa até a escolha carinhosa dos personagens. Publicado pelo Núcleo Apoema/IFAM, sua versão acessível encontra-se <https://www.youtube.com/watch?v=TJ43iYYesv8>

LINK: <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/extensao/proex/programas/napne-1/arquivos/o-pequeno-saci.pdf>



TEMA

2



LITERATURA
SURDA

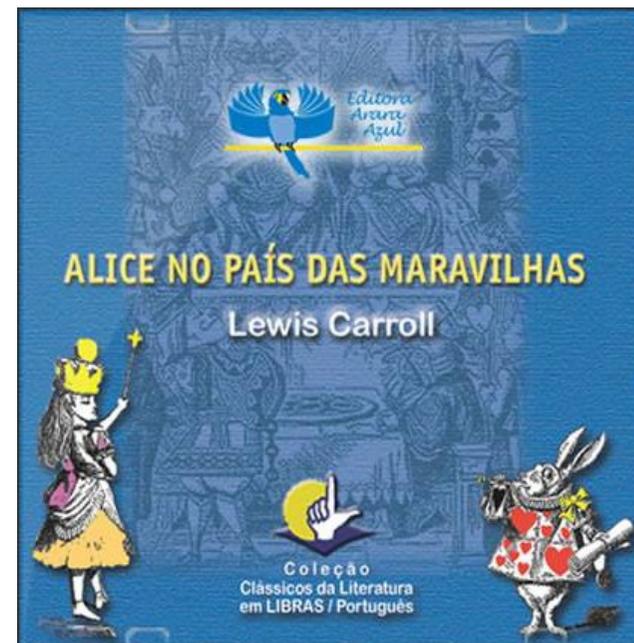
LITERATURA SURDA

O presente tema busca apresentar a Literatura surda como um gênero textual em movimento, uma literatura singular que dialoga com a língua de sinais escrita, com a Libras e com aviso espacialidade.

2.1 Sobre a literatura surda

Segundo Braga e Tinoco Pacheco (2018), “A literatura surda, que surge como uma ferramenta no ensino de surdo, ainda é um tema recente nos estudos de âmbito acadêmico”, ganhando espaço no contexto brasileiro principalmente a partir da Lei da acessibilidade (2000) e da Lei de Libras (2002). Antes utilizada mais como instrumento pedagógico para o ensino da língua de sinais, com vistas à aprendizagem cognitiva da primeira língua e segunda, hoje a literatura surda caminha para um espaço de ocupação maior, sendo ofertada como componente curricular em cursos de letras libras, por exemplo, tornando-se objeto de investigação sob diferentes perspectivas. Da tradução de clássicos como Alice no País das Maravilhas, o presente tema busca apresentar a Literatura surda como um gênero textual em movimento, uma literatura singular que dialoga com a língua de sinais escrita, com a Libras e com aviso espacialidade.

Figura 4 - Alice no país das maravilhas.





segundo Karnopp (2008), a literatura surda é aquela que inclui produções literárias em língua de sinais, sejam elas, contos, piadas, fábulas, etc. Mas também é aquela que está diretamente relacionada à cultura surda, que conta “[...]a experiência das pessoas surdas, no que diz respeito, direta ou indiretamente, a sua relação com as ouvintes”, experiência marcada por “relações conflituosas, benevolentes, de aceitação ou de opressão do surdo”(2008, p.15).

Já para Dos Santos e Lima (2017), não é possível conceituar essa literatura de uma forma única e generalista, pois os aspectos literários, no contexto da surdez, ligam-se à língua, a identidade, à cultura. Nesse sentido, essas produções representam a comunidade surda também em seus aspectos ideológicos, nas quais a surdez é focalizada.

Dito de outro modo, a literatura surda no Brasil abrange textos literários em língua de sinais que assinalam a surdez como marca de diferença, de singularidade e não como falta ou ausência de algo (Braga e Tinoco Pacheco, 2018, p.8).

Para os mesmos autores a literatura surda, portanto, trata da identidade e da cultura surda; diz respeito aos surdos como um grupo humano e linguístico que possui uma cultura diferente. Ressaltam ainda que ela, enquanto arte, apresenta condições para que seja ampliado o conhecimento sobre a surdez e sobre o mundo no qual se insere a pessoa surda. Nessa perspectiva, dado seu caráter formativo, a literatura surda tende a alcançar também os ouvintes, contribuindo assim para a promoção da cultura inclusiva.

Vamos refletir mais sobre o tema?

.: Literatura Surda

Link: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf

.: Teatro em Libras

Link: <https://educacaointegral.org.br/experiencias/teatro-em-libras-arte-como-ponte-entre-os-mundos-surdo-e-ouvinte/>

.: Literatura em Libras

Link: <http://literaturaemlibras.com/leitura-imprensa>



2.1 Caracterizadores da literatura surda

A literatura surda também utiliza os mesmos parâmetros da literatura inclusiva. No entanto, dada sua especificidade, podemos identificar nos estudos sobre o tema, que ela é marcada por pelo menos caracterizadores: cultura e língua, identidade surda e visualidade.

CULTURA E LÍNGUA

Toda literatura é arte que expressa uma cultura, em tempo e espaço. A literatura surda surge no seio de uma comunidade linguística específica e esta, como toda comunidade humana, tem costumes, crenças, hábitos e tradições. Esse conjunto cultural, que envolve também seus enfrentamentos, seus anseios, é expresso por sua literatura, que se faz conhecer por meio da língua de sinais.



O Patinho Surdo

<https://tonaniblog.files.wordpress.com/2019/10/patinho-surdo.pdf>

IDENTIDADE SURDA

A literatura surda também está comprometida com a preservação da identidade surda, seja promovendo o uso da língua de sinais em conjunto com a língua escrita, seja apresentando um público que se comunica primordialmente por meio da visualidade. As experiências e histórias que são passadas de geração em geração mostram valores das comunidades surdas, assinalando suas especificidades. A identidade e a cultura surda estão inseridas nos textos e/ou nas imagens.



Tons de melancolia

<https://www.letraria.net/wp-content/uploads/2019/10/Tons-de-melancolia-Letraria.pdf>

VISUALIDADE

Toda literatura é arte que expressa uma cultura, em tempo e espaço. A literatura surda surge no seio de uma comunidade linguística específica e esta, como toda comunidade humana, tem costumes, crenças, hábitos e tradições. Esse conjunto cultural, que envolve também seus enfrentamentos, seus anseios, é expresso por sua literatura, que se faz conhecer por meio da língua de sinais.



A Cigarra e a Formiga, do Canal #CasaLibrasUFscar

<https://www.youtube.com/watch?v=lePHz9m-mwjl>

Ampliando a leitura

Considerando os caracterizadores da literatura surda, descritos anteriormente, consideramos que as obras a seguir, que tem como tema contos da Amazônia, serve-nos de exemplo.

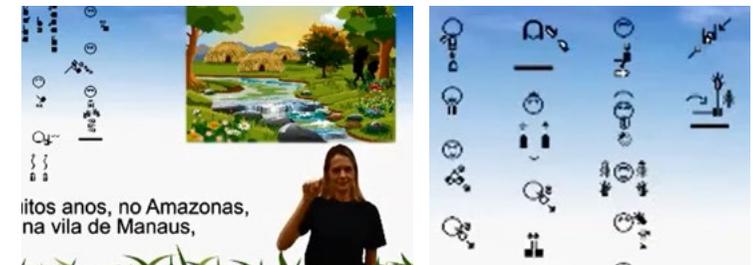
Negrinhos e Solimões

Publicado pelo Núcleo Apoema/IFAM, o livro Negrinho e Solimões, de autoria de Tatyana Monteiro, escritora surda, é uma releitura da lenda amazônica que narra o encontro dos rios Negro e Solimões. As personagens principais são crianças surdas. O livro contempla os três caracterizadores da literatura surda - cultura e língua, identidade surda e visualidade.

Na versão impressa, usa Língua de Sinais e também a Sing Writing.

Livro em PDF - <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/extensao/proex/programas/napne-1/arquivos/negrinho-e-solimoes.pdf/view>

Livro com acessibilidade em Libras - <https://youtu.be/Uj4VRCB4Oi4?si=N-30-0yHqGdgEdvKg>



Ampliando a leitura

Onze histórias e um segredo

O livro *Onze Histórias e um segredo* é uma antologia que recria as lendas amazônicas na perspectiva surda. Eis o segredo. Publicado pelo Núcleo Apoema/IFAM, o livro usa a Sing Writing também está disponível na versão em Libras.

Livro em PDF - https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1202_Onze_Historias_e_um_Segredo_Desvendando_as_Lendas_Azonicas_1.pdf

O Boto cor de Rosa em Libras - <https://drive.google.com/drive/folders/17IK2QMPk1iuZ-G79BNZSn5RUZCwqjHUgt>

Versão Completa em Libras - <https://drive.google.com/drive/folders/1PG0Z32oH9p-Q9yMr77y7KkOGQxTs5HjZE>

Valerie Sutton Receives Onze Historias E Um Segredo Book & DVD - <https://youtu.be/1CLTn-ckXf9c?si=2SqofRrOwt-BMC7d>



Amazônia em Chamas

O livro *Amazônia em Chamas*, de autoria de Viviane de Oliveira Angelino e Marlon Jorge Silva de Azevedo, escritores surdos, é uma HQ que trata da destruição da Amazônia na perspectiva de um indígena surdo. O livro contempla os três caracterizadores da literatura surda já referidos. No interior do livro encontramos links para acessar as partes que compõem o livro.

Livro em PDF - <https://www.letraria.net/wp-content/uploads/2022/04/Amazonia-em-Chama.pdf>

Resumo do livro com acessibilidade em Libras - <https://www.youtube.com/watch?feature=shared&v=7bGt1uRBowY>



2.1 Caracterizadores da literatura surda

A literatura surda por ser parte da literatura inclusiva igualmente se ocupa de promover a construção de valores comprometidos com a diferença. Assim, ela também busca promover

Reconhecimento e valorização da cultura surda



É fundamental reconhecer e valorizar a cultura surda em todas as etapas do trabalho com a literatura surda, incentivando o respeito e a valorização da língua de sinais e promovendo a participação ativa da comunidade escolar.

Encontro com diversidade



A literatura surda ao trazer para o contexto dos ouvintes a realidade vivenciada pela comunidade surda, acaba por promover o encontro entre diferentes, inclusive sob o aspecto da língua.

Respeito e empatia



É fundamental reconhecer e valorizar a cultura surda em todas as etapas do trabalho com a literatura surda, incentivando o respeito e a valorização da língua de sinais e promovendo a participação ativa da comunidade escolar.

Encontro com diversidade



Essa forma de literatura contribui para a construção de uma sociedade mais respeitosa e empática para com o diferente, ao proporcionarem a compreensão de realidades e experiências humanas distintas.

Ampliando a leitura

A seguir, trazemos sugestões de textos da literatura surda que vão ao encontro dos valores e caracterizadores dessa literatura.

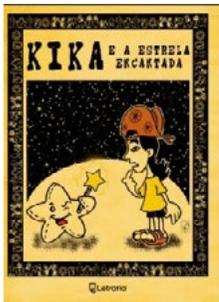


Respeito e empatia

O livro traz uma releitura do conto “A Cigarra e as formigas”, focalizando na personagem cigarra que é surda e usa de língua de sinais.

Livro em PDF - LINK: <https://pdfcoffee.com/qdownload/a-cigarra-surda-e-as-formigas-pdf-pdf-free.html>

A Fábula em libras - LINK: https://youtu.be/qvmmWJc1sD8?si=m_otsaxaRL7lw2ea



Encontro com a diversidade

Klícia Campos e Beto Potyguara criaram um cordel que trata da relação entre surdos e ouvintes. “Parte da história ficcional diz respeito à vida pessoal da autora, que sendo surda foi criada em uma família de ouvintes”. A cada trecho do livro há QRcodes para acesso em Libras.

Livro em PDF - LINK: <https://www.letraria.net/flip-book-kika-e-a-estrela-encantada/>



Valorização da cultura surda

O livro “Tibi e Joca: Uma história de dois mundos” narra a experiência de vida de muitas crianças surdas e suas famílias.

Quadros da história - LINK: <https://drive.google.com/drive/folders/1c29Z9z5YIW5UWpLHUJtr49SfbInRAvEJ>

Versão Acessível em Libras - LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=I5Kt4MmTLVs>



Vamos refletir mais sobre o tema?

Tibie Joca, de cláudiabisol: Um Exemplo de Valorização da Cultura Surda LINK:

LINK: <https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/1523/1/TCC%20Laynny.pdf>

Literatura Surda: Experiências das mãos literárias

LINK: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151708/001012805.pdf?sequence=1>

Representações na literatura surda sobre modos de ser surdo

LINK: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29988/18252>

Telascoe sua turma em a lenda da Manguda

LINK: https://www.signwriting.org/archive/docs14/sw1391_Telasco_Lenda_Manguda_Brasil_Nov2023.pdf

Literatura surda e percursos sócio-históricosde formação de dois professores surdos

LINK: <https://www.scielo.br/j/tla/a/MTZccxwhFXzyLWPzGSbF8FC/>





TEMA

3



LITERATURA INCLUSIVA:

*orientações para o
trabalho pedagógico*



LITERATURA DE INCLUSÃO: ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

O presente tema busca apresentar a literatura inclusiva e a literatura surda como um componente curricular importante no contexto da inclusão que perpassa a sala de aula.

3.1 De onde partimos

Durante a pesquisa que gerou essa proposta de produto educacional, em que objetivamos investigar um curso de aperfeiçoamento em educação especial para professores da educação básica, verificamos que a literatura inclusiva e surda eram temas ausentes naquela proposta. Dado o momento histórico do curso, em que o processo inclusivo no contexto educacional começava a se constituir era compreensível sua ausência. No entanto, passado o tempo, essa lacuna persiste não apenas em cursos de formação continuada, mas também em cursos de formação inicial, ficando sua oferta estrita a cursos de Letras Libras.

Mesmo os cursos de educação especial na forma continuada ou inicial pouco têm tratado dos temas junto aos professores, como componentes curriculares que visam mais as formas de aprendizagem do aluno e domínio de conteúdos para subsidiar o trabalho docente, às vezes, numa perspectiva mais operacional. Sob essa perspectiva, o trabalho com as artes e, nesse caso, com a literatura, fica em segundo, terceiro planos, sendo esta usada mais como pretexto para o ensino de línguas.

Considerando o contexto da diversidade é necessário avançarmos na compreensão da importância da literatura inclusiva e da literatura surda para a inclusão social que atravessa a escola como mais um dos espaços onde essa deve acontecer. Foi pensando nesse avanço e entendendo que a literatura tem um papel primordial nesse processo, que buscamos construir uma proposta para a formação de professores.

Nesse entendimento, a proposta de um componente curricular sobre os temas precisava apresentar esse componente sob a perspectiva de um processo formativo, para assim reafirmar seu potencial enquanto arte no conjunto das ações inclusivas, antes de tratar de estratégia de uso. A oferta junto aos professores da educação básica que atuam principalmente no ensino fundamental pauta-se no entendimento de que essa literatura para a inclusão não se constitui em uma disciplina específica quando da sua formação, mas associada às discussões da diversidade, que são necessárias mas não contemplam o potencial da literatura.

Nossa pretensão com essa proposta (figura 5), foi visibilizar a literatura como instrumento para a inclusão.

Figura 5 - Proposta do componente curricular.

PROPOSTA DE COMPONENTE CURRICULAR	
ASPECTOS GERAIS	
Disciplina:	Tópicos de Literatura Inclusiva e Literatura Surda
Modalidade:	Presencial/Remota
Carga horária:	30h
Público-alvo:	Professores e profissionais da Educação
1. PRÉ-REQUISITOS:	
a.	Ser professores e profissionais da educação
b.	Possuir acesso à internet
c.	Ter conhecimentos básicos de ferramentas e materiais eletrônicos
2. OBJETIVOS	
Objetivo Geral:	Apresentar aos professores e profissionais da Educação Básica, que atuam junto à pessoa com deficiência, a Literatura como instrumento potencializador da inclusão.
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Tratar da literatura de inclusão como instrumento sociodidático. • Oportunizar conhecimento teórico acerca da Literatura inclusiva aos professores da educação básica. • Ressaltar a importância da Literatura surda nos cursos de formação de professores. • Compreender o processo dessas produções para uso em sala de aula.
3. EMENTA	
Literatura Inclusiva (Literatura Inclusiva: O que é; Produções Literárias); Literatura Surda (Princípios da Literatura surda. Conceitos de Literatura Surda. Produções Literárias Surdas); Orientações Pedagógicas para o trabalho com literatura surda (adaptações, histórias visuais).	

Fonte: Autores

3.2 O trabalho para a literatura para a diferença

No contexto escolar, a literatura inclusiva e a literatura surda, conforme vimos até aqui, tem muito a contribuir para a compreensão da diferença e para com a inclusão. O uso pedagógico que podemos fazer com e a partir delas está diretamente associado às situações de sala de aula, da sociedade. Nesse sentido, essa literatura para a diferença por ser prática educativa, concorre, por exemplo, para:



Tudo quanto eu encontro no lixo eu cato para vender. Deu 13 cruzeiros. Fiquei pensando que precisava comprar pão, sabão e leite para a Vera Eunice. E os 13 cruzeiros não dava! Cheguei em casa, aliás no meu barracão, nervosa e exausta. Pensei na vida atribulada que eu levo. Cato papel, lavo roupa para dois jovens, permaneço na rua o dia todo. E estou sempre em falta. A Vera não tem sapatos. E ela não gosta de andar descalça.

Carolina Maria de Jesus, **Quarto de despejo** _____

Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento. As labaredas, soba água solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estômago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida. E era justamente nos dias de parco ou nenhum alimento que ela mais brincava com as filhas.

Conceição Evaristo, **Olhos d'água** _____



Inclui também o letramento social, que refere-se a questões históricas, socioculturais, relações de poder etc.

A ESCRAVIDÃO levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por seligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-de-flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dous para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado.[...]Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.

Machado de Assis, **Pai contra mãe** _____

Ninguém o podia dizer, mas é certo que até o princípio do ano de 1865 correram tranquilos os dias no cacaual da velha Rosa.

Quem não sabe o efeito produzido à beira do rio pela notícia da declaração da guerra entre o Brasil e o Paraguai?

Nas classes mais favorecidas da fortuna, nas cidades principalmente, o entusiasmo foi grande e duradouro. Mas entre o povo miúdo o medo do recrutamento para voluntário da Pátria foi tão intenso que muitos tapuios semeteram pelas matas e pelas cabeceiras dos rios, e ali viveram como animais bravios sujeitos a toda a espécie de privações[...]

Inglês de Sousa, **O voluntário** _____



Liège Gemelli Kuchenbecker, **O Feijãozinho surdo**

LINK:<https://www.youtube.com/watch?v=rkrVISj4oWs>

Há bastante tempo que não o vejo e me pergunto se terá morrido ou adoecido. É um homem moço e branco. Caminha depressa e ritmado, a cabeça balançando no ato, como um instrumento, a captar os ruídos, os perigos, as ameaças da Terra. Os cegos, habitantes do mundo esquemático, sabem a onde ir, desconhecendo nossas incertezas e perplexidades. Sua bengala bate na calçada, com um barulho seco e compassado, investigando o mundo geométrico. A cidade é um vasto diagrama, da qual ele conhece as distâncias, as curvas, os ângulos.

Paulo Mendes Campos, **O cego de ipanema**



Também possibilita o trabalho pedagógico com o letramento identitário, por meio de produções que enfocam temas da identidade, de pertencimento.



Bicho Carpinteiro, de Claudia Cotes

LINK: https://open.spotify.com/episode/5IOlZMI6xWChLZtNAK7MjL?si=dSqr001oQEqtPbof-DlfjYA&utm_source=whatsapp&nd=1&dlsi=142b349fe66b4d0b



A escova de dentes Azul, de Marcos Mion

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=p4OmcljRX4c>

Considerando ainda a relação indissociável entre literatura e língua, o trabalho com a literatura e, de modo geral, junto aos discentes possibilitará também, no campo da ação-formativa:



- A apropriação da Literatura enquanto linguagem literária, contribuindo para a construção e ampliação de sentidos;
- Enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, uma vez que, enquanto recurso didático, pode ser empregado tanto para favorecer o desenvolvimento individual, quanto desempenho coletivo de grupos de estudantes;
- Fortalecimento da formação linguístico-discursiva, considerando-se as dimensões do texto, sua análise e interpretação;
- Favorecimento de escrita colaborativa, constituindo-se como uma possibilidade de aprendizagem mútua e inclusiva, como, por exemplo, aquela que se realiza entre alunos surdos e ouvintes.



Vamos refletir mais sobre o tema?

Ensino da língua de sinais para crianças: o projeto “libras: curumim & cunhatã”

Artigo Marise: https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/ensino-da-lingua-de-sinais-para-criancas-o-projeto-librascurumim-and-cunhata?lang=pt-br&check_logged_in=1#download-paper

3.3 Recomendações para o uso da literatura para a diferença

Para a condução do trabalho docente com a literatura é necessário, como dissemos antes, identificar nossas necessidades diante do contexto. Isto é, se queremos, por exemplo, trabalhar uma situação de aceitação do outro diante de uma situação de preconceito e excludência em sala de aula é preciso planejar uma ação tendo como fio condutor o processo inclusivo. E sempre lembrando que a literatura por ser arte permite extrapolações, avançando para além do que planejamos e pensamos.

Para o trabalho que pretendemos, uma ação planejada, sugerimos um percurso que inclui:



- Realização de uma curadoria dos materiais a serem trabalhados em face da necessidade apresentada;
- Atenção às diferentes linguagens midiáticas com que os materiais se apresentam;
- Seleção de materiais, dando preferência àqueles com acessibilidade, para que se atinja um maior número de leitores;
- Planejamento da ação a partir da seleção, incluindo-se formas de avaliar as contribuições dos textos no contexto da necessidade apresentada.

Para a condução do trabalho docente com a literatura surda, é preciso ampliar as orientações. Nesse contexto, devemos considerar também:

01

Utilizar recursos visuais, como imagens e vídeos, para enriquecer o material.

02

Adaptar histórias e obras literárias para a língua de sinais, tornando-as acessíveis a alunos surdos.

03

Incluir atividades práticas e interativas que explorem a cultura surda.

04

Buscar a colaboração de professores de língua e sinais e parceiros da comunidade surda para desenvolver o material didático.

No contexto da surdez, as atividades devem considerar a acessibilidade viso espacial, que além de materiais envolve a organização da sala de aula, quando estas forem desenvolvidas na escola.



Vamos refletir mais sobre o tema?

Caderno temático formativo: sala inclusiva: contribuições para formação de professores no contexto da surdez

LINK: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/793>

Olá professor, seu aluno surdo chegou! Caderno de orientações didático-pedagógicas para acolhimento de alunos surdos

LINK: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/484>

Vamos refletir mais sobre o tema?

A importância da literatura infantil inclusiva para crianças com deficiência

LINK: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27290/1/2020_VanessaFerreiraCarneiro_tcc.pdf

Práticas de Linguagem e Educação Inclusiva

LINK: <https://www.scielo.br/j/delta/a/wDJdcLfbRbKcK4VrNGcdR5j/>

Literatura Surda: Estratégias com bebês surdos

LINK: https://editora-arara-azul.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Vol_02_Libras_L1_2022.pdf

Literatura surda: estratégias com crianças pequenas em Ensino de Libras como L1 na Educação Infantil.V.2.

LINK: https://editora-arara-azul.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Vol_02_Libras_L1_2022.pdf

Campo artístico-literário das culturas surdas em Ensino de Libras como L1 no Ensino Fundamental Do 1º ao 9º ano e EJA. V. 3

LINK: https://editora-arara-azul.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Vol_03_Libras_L1_2022.pdf

Letramento literário

LINK: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>

“Cegueira, literatura e identidade: modos de ver”

LINK: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/Dissert/article/view/2781/1856>



REFERÊNCIAS

Legislação

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação básica**. Secretaria de Educação Especial. MEC/SEESP. 2001.

_____. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 28 nov. 2017.

_____. DECRETO n. 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez.de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 17 mai. 2016.

_____.Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 21 ago. 2020.

_____.UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas. Salamanca/Espanha: UNESCO1994. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>. Acesso em:14 abr. 2016.

Obras Consultadas

ALMEIDA, Walney Gomes. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente, Ilheus, Bahia: UESC, 2015.

BRITO, Aline Bianca de. A formação docente na educação de surdos. Canoas, RS: Unilassale, 2009. CÁS, Daniloda. Manual teórico-prático para a elaboração metodológica de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Jubela Livros, 2008.

CORRÊA, Adriana; VIEIRA, Francileide. Letramento inclusivo: uma análise realizada por meio de revisão sistemática da literatura. Revista Educação e Linguagens. 2022.11.105-127.10.33871/22386084.2022.11.21.105-127.

ROSA, Fabiano Souto. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. Campinas, 2006. STROBEL, Karin Lilian. História da Educação de Surdos.

Licenciatura em Letras Libras na modalidade à distância, UFSC, 2009.

SILVA, F.I.; REIS, F.; GAUTO, P.R.; SILVA, S.G.L. PATERNO, U. Aprendendo Libras como segunda língua: nível básico. Palhoça: IFSC, [201-]. Disponível em: http://palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-básico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-PalhocaBilingue.pdf

STREET, B.V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior, Vol.1[livro eletrônico] / texto final coletivo: vários autores et.al.]. 1ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

Obras Referidas

BRAGA, Waldeilson Martins; TINOCO PACHECO, Maria Lucia. Sobre o ensino de surdo e a literatura surda: possibilidades de inclusão. In Anais do 8º Congresso brasileiro de educação especial, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos. Campinas. Galoá, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/sobre-o-ensino-de-surdo-e-a-literatura-surda-possibilidades-de-inclusao?lang=pt-br#>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

COHEN, Jeffrey Jerome Pedagogia dos monstros - os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras/ Jeffrey Jerome Cohen; tradução de Tomaz Tadeu da Silva--- Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DOS SANTOS, Almir Barbosa; LIMA, Sandra Arnaldo de Amorim. Literatura surda: algumas considerações. 10º Encontro Internacional de Formação de Professores, Aracaju-SE, 2017.GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância, Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

